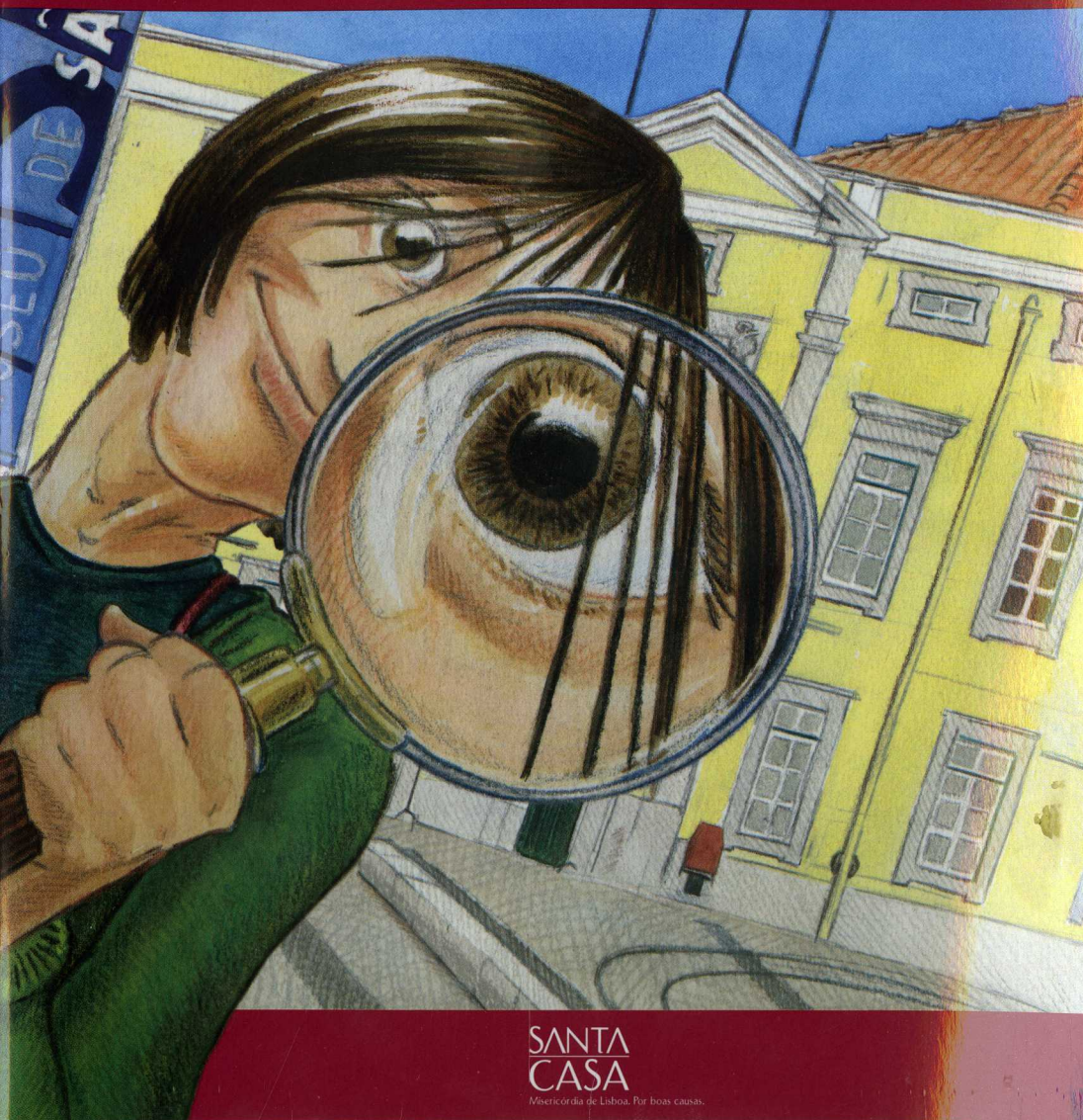


À DESCOBERTA DO ARQUIVO

Roteiro da visita ao Arquivo Histórico da
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



SANTA
CASA

Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

Ficha Técnica:

Título: À descoberta do arquivo: roteiro da visita
ao Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Coordenação geral: Francisco d'Orey Manoel

Texto: Nelson Moreira Antão

Coordenação editorial: Centro Editorial SCML

Ilustração: PeF

2010@ Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Tiragem: 1000

Impressão: Europress, Lda.

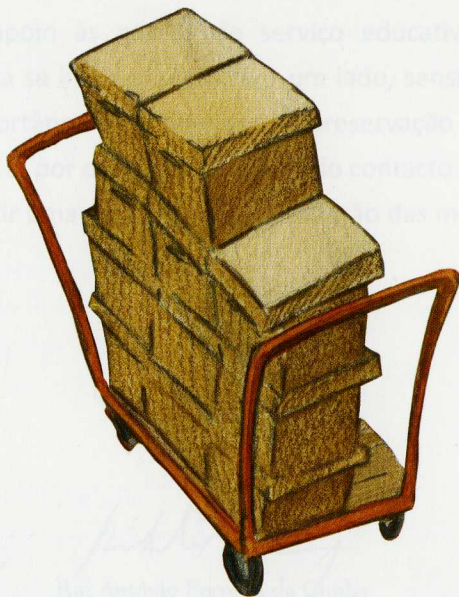
ISBN: 978-972-8761-77-6

Depósito Legal: 319918/10

NOTA DO PROVEDOR

À DESCOBERTA DO ARQUIVO

Roteiro da visita ao Arquivo Histórico da
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



SANTA
CASA

Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.



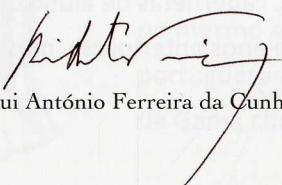
NOTA DO PROVIDOR

O Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem à sua guarda um riquíssimo e variado acervo documental, que constitui a memória desta Instituição, com mais de cinco séculos de história e de acção ininterrupta na cidade de Lisboa.

Promover uma maior proximidade entre o Arquivo Histórico e a comunidade é um dos objectivos da Misericórdia de Lisboa. Para o efeito, um dos meios privilegiados é, sem dúvida, o desenvolvimento de acções de serviço educativo dirigidas à formação e sensibilização cultural dos cidadãos, em particular dos mais jovens.

Neste contexto, o Roteiro “À Descoberta do Arquivo” constitui um instrumento de apoio às acções de serviço educativo do Arquivo Histórico que agora se iniciam e visa, por um lado, sensibilizar os mais jovens para a importância do tratamento e preservação do património histórico e cultural e, por outro lado, através do contacto directo com os documentos, incutir uma maior consciencialização das metodologias de pesquisa histórica.

Novembro de 2010



Rui António Ferreira da Cunha

BOAS-VINDAS!

Como sabes, uma **Biblioteca** é composta por diversos livros que podes ler para aumentares o teu conhecimento acerca de muitos, muitos assuntos. Um Arquivo talvez seja um sítio que não conheces tão bem. Nele, aquilo que se guarda são os documentos que constituem a



Memória de uma Instituição ou de uma Pessoa.

O Arquivo que vais visitar é o **Arquivo Histórico** da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, uma Instituição com mais de cinco séculos, ou seja, mais de 500 anos! Como deves calcular, é muito tempo e, por isso, os documentos que aqui existem são

mesmo bastante antigos e valiosos.

Mas por que é que se tem que guardar todos estes “papéis velhos”? Todos nós temos necessidade de preservar os documentos que consideramos mais importantes porque eles fazem-nos recordar algum momento importante da nossa vida ou porque são necessários para provar alguma coisa.

Por exemplo, quem é que não tem as fotografias daquelas férias de Verão especiais, ou um conjunto de postais de uma viagem que fizemos ao estrangeiro? Ou, até mesmo, aquele bilhete do concerto da nossa estrela rock favorita a que fomos assistir há dois anos atrás? Também costumamos guardar os nossos cadernos diários, cadernetas de aluno ou cartões de estudante de anos anteriores... mas por que razão o fazemos?



É muito simples! É porque gostamos de recordar esses momentos, pois eles contam uma parte da nossa história, do nosso passado e do nosso percurso enquanto pessoas. O mesmo acontece com as Instituições. Todas elas devem preservar os documentos que foram produzindo ao longo do tempo. Isso permite-lhes terem uma ideia acerca da forma como foram evoluindo, dos desafios ou obstáculos que tiveram de ultrapassar e do modo como os foram resolvendo. Portanto, os



documentos contam a História da instituição que os produziu e, por isso mesmo, devem ser guardados para que, no presente e no futuro, uma instituição como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa possa conservar a sua Memória. Os documentos que vais ter oportunidade de ver nesta visita mostram a importância daquilo que a Santa Casa foi fazendo, durante tantos anos, desde que foi fundada em 1498.

A criação da Misericórdia teve por base a inspiração cristã da **rainha D. Leonor** (mulher de D. João II e irmã de D. Manuel I), no mesmo ano em que as naus portuguesas comandadas por Vasco da Gama chegaram à Índia.

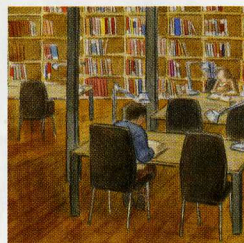
Para que esta Memória, este passado, possam ser relembrados por todos, é necessário ter muito cuidado com os documentos e protegê-los em relação à passagem do tempo. Só desta maneira é que todos nós, os nossos filhos, os nossos netos e, até, bisnetos, um dia poderemos consultar os documentos antigos e recordar como é que os nossos antepassados viviam, que problemas tiveram de ultrapassar e que soluções foram encontrando para os resolver.

Mas para perceberem um pouco melhor tudo isto, queremos convidá-los a visitar o Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Nesta visita vão descobrir como é que os documentos que aqui se guardam são pedacinhos da Memória da Misericórdia, da cidade de Lisboa e, até, de todos nós!

Irão descobrir que não é assim tão fácil “guardar papéis”, que se utilizam técnicas muito especiais e, até, estranhas para aqueles que não são profissionais dos arquivos.

Irão ver como se cuida dos documentos, como se eliminam pragas ou como se restaura o papel.

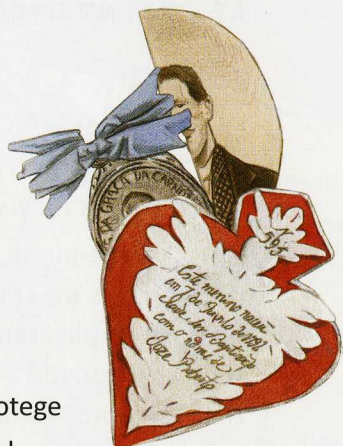
Também ficarão a conhecer a **Sala de Leitura**, que é o local do Arquivo Histórico onde os investigadores e estudiosos podem consultar os documentos antigos



da Santa Casa e retirar deles todas as informações necessárias para fazerem os seus trabalhos e estudos.

Outra área muito interessante do Arquivo, e que ficarás a conhecer nesta visita, é a área dos **depósitos de documentos**.

Também irás conhecer as pessoas que trabalham no arquivo e aquilo que cada uma delas faz para que nenhum documento se perca. Mas, mais importante do que tudo isto, vão mostrar-te alguns documentos muito antigos, verdadeiros tesouros, que te permitirão descobrir um pouco do que foi, e do que é actualmente, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Ficarás com uma ideia da importante acção que, ao longo dos séculos, a Misericórdia foi desenvolvendo para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas mais desfavorecidas e carenciadas da cidade de Lisboa. Será uma viagem por um Serviço que protege e guarda um dos bens mais importantes e valiosos do património cultural: a nossa Memória!



**POR ISSO,
FICA ATENTO
E DIVERTE-TE!**



**A ANA E O QUIM JÁ NOS VISITARAM
E GOSTARAM TANTO QUE VÃO AJUDAR-TE
A DESCOBRIR O ARQUIVO HISTÓRICO.
LÊ COM ATENÇÃO AS SUAS EXPLICAÇÕES.**

ANA: Olá!

QUIM: Somos a Ana e o Quim, estudantes que, tal como vocês, visitámos o Arquivo Histórico. Queremos contar-vos o que descobrimos na visita.

ANA: Ao chegar ao Arquivo falaram-nos de alguns pormenores do edifício, contaram-nos um pouco da sua história. Explicaram-nos como há alguns anos atrás o espaço foi transformado e começou a ser utilizado para Arquivo. Disseram-nos também que um arquivo guarda e trata os documentos e é composto por diferentes áreas ou salas.



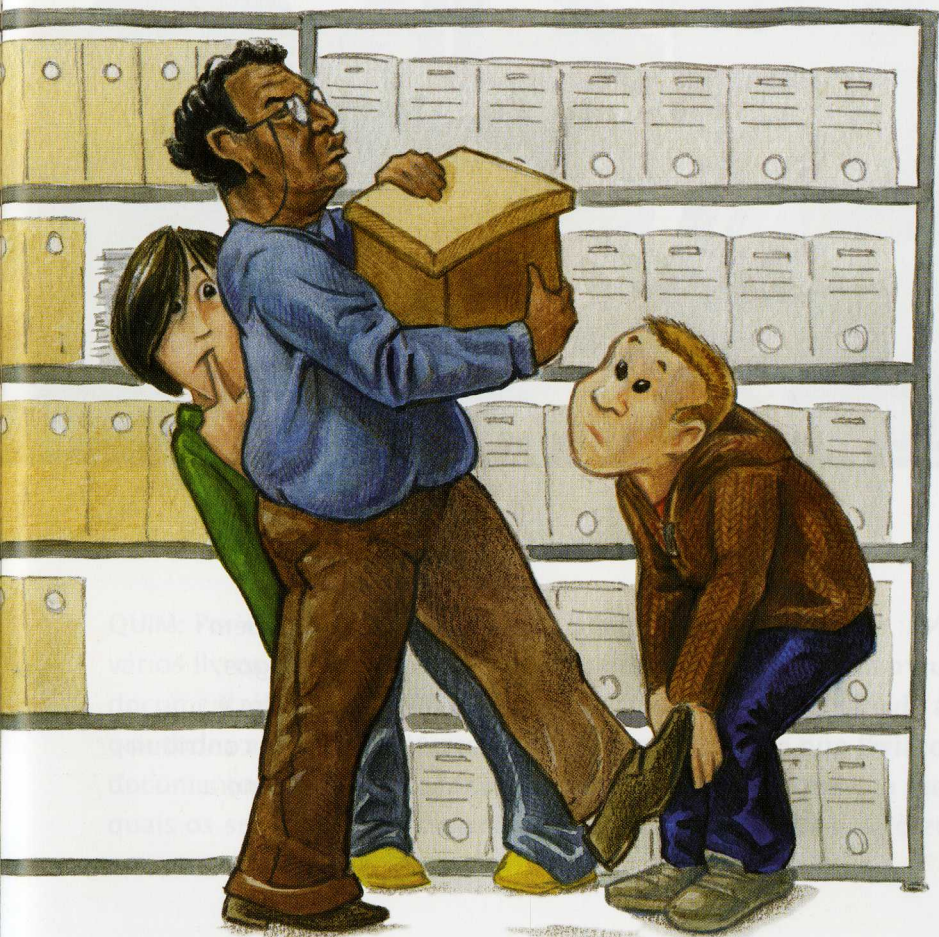


QUIM: Sim, mas repara que, antes de iniciarmos o percurso pelas instalações, explicaram-nos algumas das tarefas que este Arquivo leva a cabo. Ficámos a saber que o Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa não cuida apenas dos documentos mais antigos. Como hoje em dia os serviços da Santa Casa produzem muitos documentos, ficam rapidamente sem espaço para os conservarem nas suas áreas de trabalho.



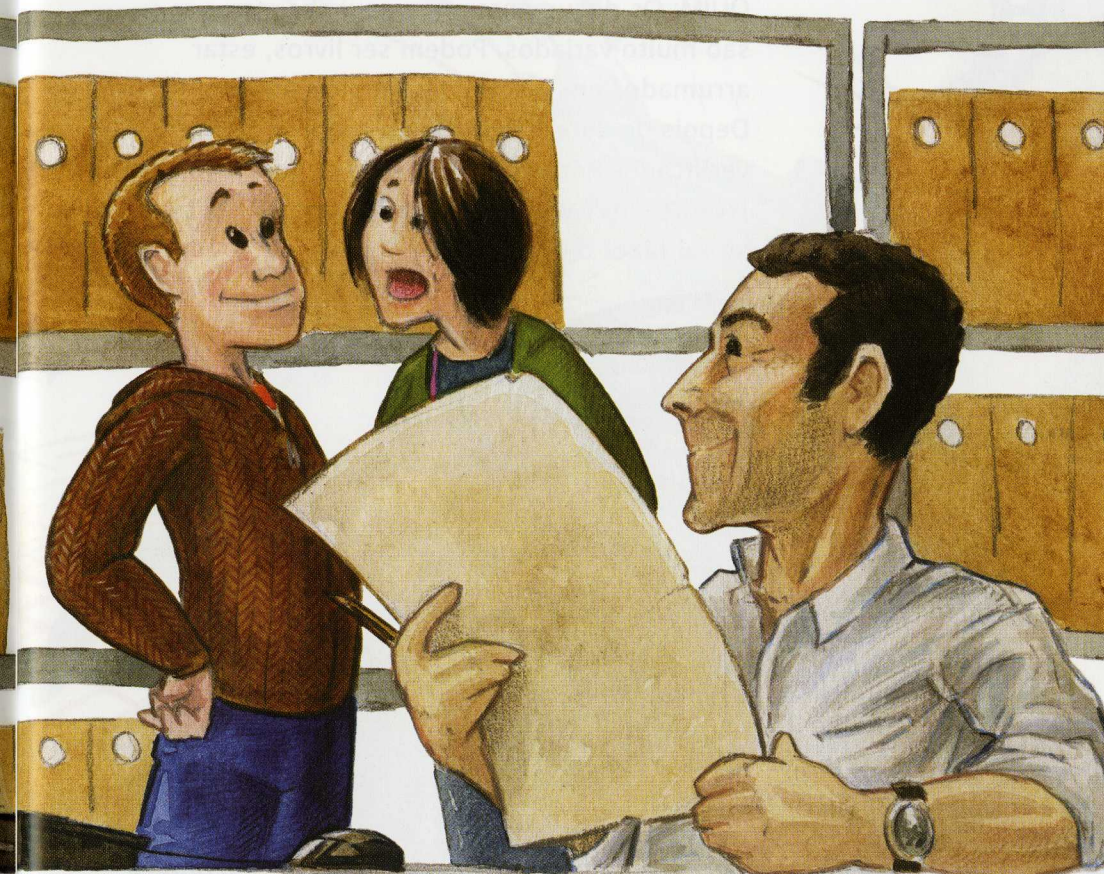
ANA: É nessa altura que transferem todos os papéis que já não precisam de consultar com muita frequência. Os técnicos do arquivo recebem esses documentos, começam a organizá-los e a colocá-los em caixas especiais.

QUIM: Sim, e essa tarefa é muito importante porque o Arquivo Histórico tem de dar resposta aos pedidos de informação ou documentação dos outros Serviços da Santa Casa, para que os mesmos possam dispor de todos os dados necessários para funcionarem bem. Se os documentos não forem bem organizados nesta fase, será mais difícil encontrá-los e dar uma resposta rápida aos pedidos.






ANA: Mas não te esqueças que neste Arquivo são também guardados e tratados todos os documentos mais antigos, os chamados **documentos históricos**. Só assim é possível que os investigadores possam consultá-los e contribuir para o avanço do conhecimento em várias ciências como a História, a Antropologia, a Sociologia ou a Psicologia.



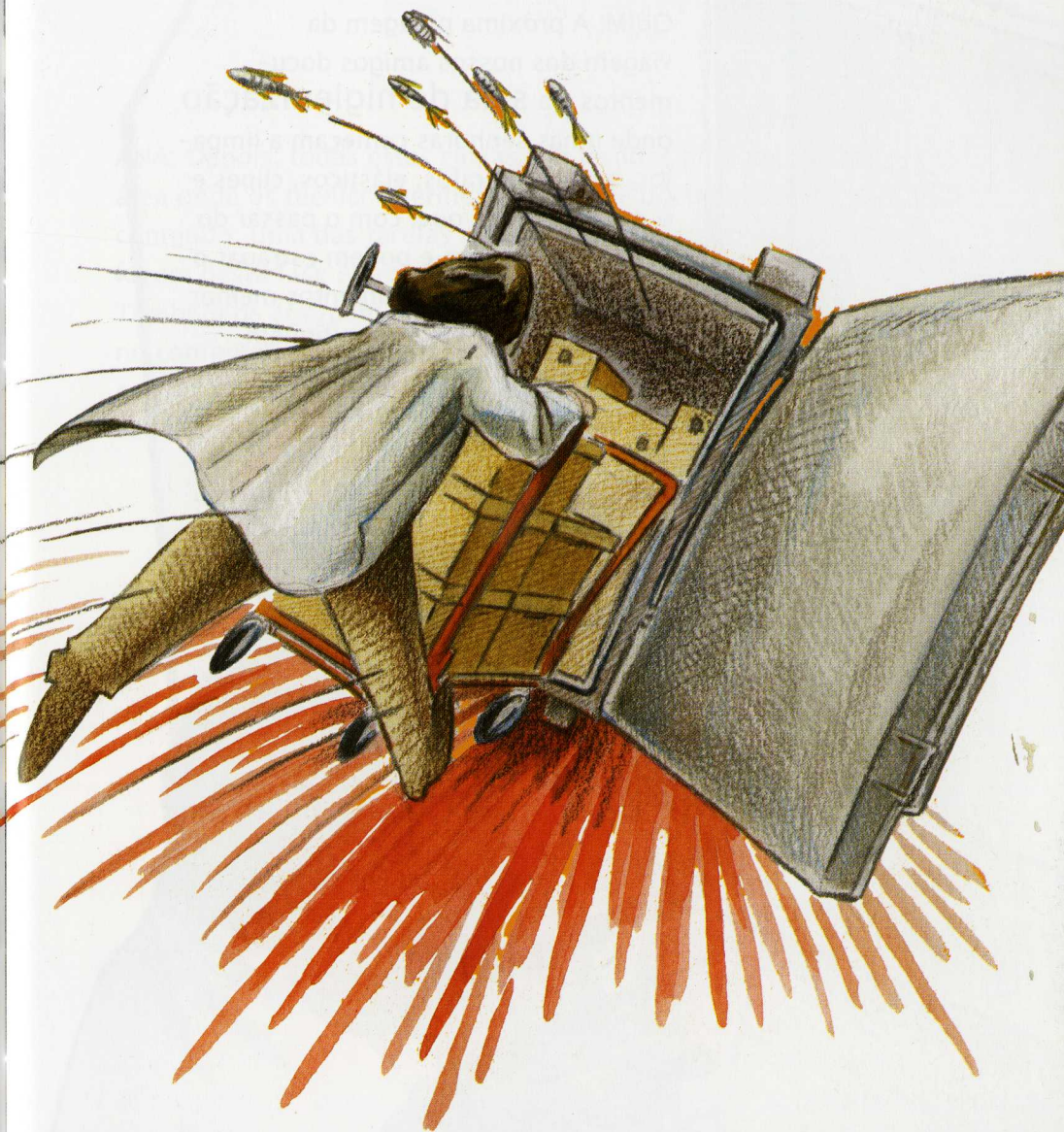
QUIM: Por isso é que os técnicos que aqui trabalham fazem vários livros que contêm um sumário dos diversos conjuntos documentais que o Arquivo guarda. É através destes livros que todas as pessoas interessadas podem saber que tipo de documentos existem no **Arquivo Histórico**, perceber quais os seus principais assuntos e pedir para consultar apenas os que lhes interessam.



QUIM: Os documentos que aqui chegam são muito variados. Podem ser livros, estar arrumados em caixas, dossiers ou pastas. Depois de darem entrada no Arquivo, são verificados e identificados para depois serem levados em carrinhos próprios para a área onde se vai fazer o expurgo.



ANA:
Isto
acontece
porque nos
Arquivos é
preciso ter muito
cuidado com os
“bichinhos” que comem
papel – os chamados
bibliófagos. Por isso, os documentos
devem ser expurgados, ou seja, devem ficar
livres destes insectos que, com o passar do
tempo, destroem o papel e toda a
informação que nele existe.



É isso que se faz na Sala de Expurgo. As caixas com documentos são colocadas numa máquina especial – a **câmara de expurgo** – que elimina todos esses “bichinhos” devoradores de papel. Só depois de expurgados é que os documentos podem seguir para as outras áreas do Arquivo, de modo a não contaminarem a outra documentação.

QUIM: A próxima paragem da viagem dos nossos amigos documentos é a **sala de higienização**, onde umas senhoras começam a limpá-los, a retirar agramos, elásticos, cliques e outros materiais que, com o passar do tempo, enferrujam e podem estragar o papel. Para que os documentos melhor se conservem e não se danifiquem são colocados numas capas e caixas especiais, livres de ácido.



ANA: Depois, todas estas caixas são levadas para uma outra área onde os técnicos verificam o tipo de documentos e o seu conteúdo. Uma das tarefas mais importantes que os arquivistas fazem nesta fase é organizar e ordenar os documentos.

Também os agrupam segundo o seu assunto e, depois, escrevem no computador um pequeno resumo que os identifica e indica a sua futura localização nos depósitos, para mais tarde poderem ser encontrados.



